

Jornal da Ciência

(<http://www.jornaldaciencia.org.br>)

SEGUNDA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 2020

Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência



JCNotícias 70 SBPC

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>)

Início (<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>) / Edições

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/>) / 6399, 18 de maio de 2020

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/6399-18-de-maio-de-2020/>) / 28.

Mobilização étnica, Solidariedade e Resistência: as iniciativas de apoio e o protagonismo dos povos indígenas do Amazonas no combate contra à transmissão da covid-19



Copiar URL



Enviar para um amigo

28. Mobilização étnica, Solidariedade e Resistência: as iniciativas de apoio e o protagonismo dos povos indígenas do Amazonas no combate contra à transmissão da covid-19

“Em meio à ausência de respostas do governo federal para o combate à disseminação da covid-19 em seus territórios, assistimos a inúmeras e criativas iniciativas de apoio”, escreve Pedro Rapozo, professor da Universidade do Estado do Amazonas e secretário-regional adjunto da SBPC no Estado do Amazonas

A Amazônia brasileira e seus povos originários nunca estiveram alheios aos processos de globalização da economia capitalista mundial e de suas consequências. Como *região*, sempre esteve presente enquanto reserva de valor nacional e internacional, ora como *Eldorado* inventado, ora como um paraíso idílico representado pelo mito moderno da natureza intocada, metamorfoseado também pelos antônimos do *progresso* e da *civilização*. Estes processos, levados à cabo pelo discurso do *vazio* demográfico, colocaram em curso regimes ou surtos econômicos de nacionalização, expressos nas políticas de desenvolvimento econômico (as drogas do *sertão*, a borracha, a madeira, o pescado, a soja, a carne-seca e a mineração) constituindo fronteiras de apropriação artificial, sob o argumento de

soja, a agropecuária e a mineração) constituindo frentes de expansão agrícola, sob o argumento da Amazônia como *a última fronteira* a ser conquistada e ocupada no século XX e XXI.

O percurso deste processo ignorou (e ainda ignora) o conhecimento científico produzido sobre a Amazônia brasileira, assim como ignora a milenar presença dos povos originários que nela habitam, impondo um modelo socialmente excludente de organização social, política e econômica contra seus territórios. Estes impactos, historicamente vivenciados no cotidiano dos povos indígenas evidenciam a ineficiência de políticas públicas de atenção, cuidado e prevenção contra quaisquer movimentos que ameacem a vida, em seu sentido mais complexo, na Amazônia.

Em meio à crise instaurada na saúde pública através da contaminação da população brasileira ocasionada pela transmissão do novo coronavírus (COVID19), assistimos à ineficiência das políticas governamentais expressas nas taxas de letalidade e de óbitos registradas nos estados da federação. As evidências de transmissão entre os povos indígenas é preocupante, ainda que não estejam inseridos entre os grupos de risco segundo o Ministério da Saúde^[1], atualmente são estimados 40 grupos étnicos no Brasil (Articulação do Povos Indígenas do Brasil – APIB, 2020)^[2], somando mais de 500 casos oficialmente notificados (SESAI-MS, 2020)^[3] e inúmeras mortes resultantes da precarização do trabalho de assistência à saúde indígena, sem contarmos as subnotificações e demais ausências de informações em locais de difícil acesso.

Desde o violento processo colonial e novamente colocados à prova, os povos indígenas se apresentam na condição de resistir aos problemas externos ao seu modo de vida. O processo de transmissão comunitária em seus territórios ameaça sobretudo a reprodução da vida, na medida em que coloca em questão as expressões de uma violência institucional deflagrada pela necropolítica que desrespeita constitucionalmente seus direitos de existirem como povos autônomos e soberanos.

Uma das respostas hoje encontrada para o enfrentamento da pandemia está nas experiências da mobilização étnica e da solidariedade coletiva. Em meio à ausência de respostas do governo federal para o combate à disseminação do COVID19 em seus territórios, assistimos a inúmeras e criativas iniciativas de apoio.

Estes movimentos têm mobilizado sociedade civil organizada, organizações comunitárias populares, universidade e grupos de pesquisa, revelando alternativas de resistência em meio à crise na saúde pública. No estado do Amazonas, a capacidade de organização e de mobilização étnica dos povos indígenas em defesa dos seus territórios contra a transmissão comunitária do COVID19 tem demonstrado a importância do protagonismo indígena através das experiências locais junto a inúmeras parcerias. Experiências que nascem em meio às ameaças históricas representadas pelos inúmeros conflitos socioambientais que colocam em risco o direito de viver e permanecer em seus territórios marcados pelos significativos indicadores de vulnerabilidades e desigualdades sociais.

As ações de apoio se apresentam sob inúmeras formas, como a cooperação solidária de arrecadação de recursos financeiros convertidos em material de prevenção (kits de higienização), a distribuição de cestas básicas e a produção de informação comunicacional preventiva e traduzida em suas línguas maternas construída com o apoio das universidades e organizações não-governamentais locais. Importante destacar o papel das instituições de ensino superior, dos centros de pesquisa e demais parceiros históricos dos povos indígenas neste contexto regional, pois revelam-se cruciais na produção de informações qualificadas e no monitoramento de dados que auxiliam para a construção de políticas voltadas para a melhoria da qualidade de seus modos de vida.

Estas iniciativas impõem a necessidade de compreendermos as particularidades socioculturais, ambientais e econômicas destes territórios como essenciais para a manutenção do bem viver em meio à luta contra a transmissão comunitária do COVID19. Também colocam em questão a necessidade de reconhecermos a diversidade de concepções sobre doença e cura entre os povos indígenas, assim como a adoção emergencial de políticas públicas de combate e prevenção em seus territórios visibilizando e respeitando estes saberes. Ademais, as ações de mobilização coletiva protagonizadas pelos povos indígenas de toda a Amazônia brasileira demonstram que a solidariedade é um caminho

para a resistência e para a produção de um mundo socialmente justo em momentos difíceis.

[1] Ferrante, L. & P.M. Fearnside. 2020. Protect Brazil's Indigenous peoples from COVID-19. Science 368: 251. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/368/6488/251.1>
(<https://science.sciencemag.org/content/368/6488/251.1>)

[2] Disponível em <http://quarentenaindigena.info/casos-indigenas/> (<http://quarentenaindigena.info/casos-indigenas/>) (acessado em 18 de maio de 2020)

[3] Consultar http://www.saudeindigena.net.br/coronavirus/mapaEp.php#abrirModal_id7
(http://www.saudeindigena.net.br/coronavirus/mapaEp.php#abrirModal_id7)

Veja abaixo algumas iniciativas nos Estados do Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia e Mato Grosso*:

APOIE OS POVOS INDÍGENAS – NACIONAL. <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/apoie-os-povos-indigenas> (<https://www.vakinha.com.br/vaquinha/apoie-os-povos-indigenas>)

POVOS INDÍGENAS DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ALTO SOLIMÕES – AMAZONAS. <http://vaka.me/1040637> (<http://vaka.me/1040637>)

O POVO KAMBEBA DA ALDEIA TRÊS UNIDOS PRECISA DA SUA SOLIDARIEDADE – AMAZONAS. Doações: Banco Bradesco, Agência: 3734-6, Conta-corrente: 07423-3, Neurilene Cruz da Silva, CPF:901.829.792-53.

APOIO AO POVO KAMBEBA DO ALTO SOLIMÕES, CAMPANHA CONTRA A COVID19 – AMAZONAS. Doações: Banco Caixa Econômica Federal, Agência: 4698, Conta Corrente: 20515-5, Eronilde de Souza Fermin, CPF:778.287.632-04, contato: omagua.kambeba@gmail.com (<mailto:omagua.kambeba@gmail.com>)

FAMÍLIAS DO POVO KOKAMA – AMAZONAS. Doações: Banco Caixa Econômica Federal, Agência: 3196, Op:13, Conta Poupança: 0021002-9, em nome de: Federação Indígena do povo Kukama-Kukamiria do Brasil, Peru e Colômbia – TWRK, CNPJ: 16.862.108/0001-23, Contatos: (97)99184-0332, (97)99171-5564, (97)98412-4115.

APOIO AOS POVOS TILKUNA DO ALTO SOLIMÕES. – AMAZONAS Banco do Brasil, Agência: 1515-6, Conta corrente:36.935-7, em nome de: Kamuri – Indigenismo, Ação Ambiental, Cultura e Educação, CNPJ: 08.078.187/0001-58.

MULHERES INDÍGENAS DO ALTO RIO NEGRO – ASSOCIAÇÃO ZAGAIA – AMAZONAS <https://www.amazonzagaia.com.br> (<https://www.amazonzagaia.com.br>)

APOIE A COMUNIDADE INDÍGENA WOTCHIMAÜCÜ DE MANAUS (ACW) – AMAZONAS. <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/apoie-a-comunidade-indigena-wotchimaucu-de-manau-acw> (<https://www.vakinha.com.br/vaquinha/apoie-a-comunidade-indigena-wotchimaucu-de-manau-acw>)

CAMPANHA EM PROL DOS POVOS INDÍGENAS DE MANAUS -“PROJETO REDE DE SOLIDARIEDADE – TECENDO EM CONJUNTO” –

AMAZONAS. <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009877891694>
(<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009877891694>)

RIO NEGRO, NÓS CUIDAMOS. PARTICIPE! AJUDE-NOS A OBTER O NECESSÁRIO PARA NOS ISOLARMOS DA PANDEMIA – AMAZONAS. <https://noscuidamos.foirn.org.br/doe-agora/>
(<https://noscuidamos.foirn.org.br/doe-agora/>)

AJUDE OS MORADORES DO PARQUE DAS TRIBOS A SUPERAR O COVID-19 – AMAZONAS. <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/ajude-os-moradores-do-parque-das-tribos> (<https://www.vakinha.com.br/vaquinha/ajude-os-moradores-do-parque-das-tribos>)

SOS COMUNIDADE INDÍGENA DO LIVRAMENTO NA PANDEMIA (COVID-19) – AMAZONAS. <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/sos-comunidade-indigena-do-livramento-na-pandemia-covid-19> (<https://www.vakinha.com.br/vaquinha/sos-comunidade-indigena-do-livramento-na-pandemia-covid-19>)

SOS POVOS INDÍGENAS MURA – AMAZONAS E RONDÔNIA <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2967064296650391&set=p.2967064296650391&type=3&theater> (<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2967064296650391&set=p.2967064296650391&type=3&theater>)

ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS PARA FAMÍLIAS INDÍGENAS DE RONDÔNIA. <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/arrecadacao-de-alimentos-para-familias-indigenas-de-rondonia> (<https://www.vakinha.com.br/vaquinha/arrecadacao-de-alimentos-para-familias-indigenas-de-rondonia>)

AJUDE A ASSOCIAÇÃO DE DEFESA ETNOAMBIENTAL KANINDÉ – RONDÔNIA <https://www.povosdaamazonia.com/> (<https://www.povosdaamazonia.com/>)

ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS PARA FAMÍLIAS INDÍGENAS DE RONDÔNIA – RONDÔNIA. <http://vaka.me/1006842> (<http://vaka.me/1006842>)

SOS COMUNIDADES INDÍGENAS UNIDAS NO COMBATE AO NOVO CORONAVIRUS – CONSELHO INDÍGENA DE RORAIMA – RORAIMA. http://cir.org.br/2020/03/28/covid-19-conselho-indigena-de-roraima-arrecada-doacoes-para-ajudar-comunidades-a-enfrentar-pandemia/?fbclid=IwAR1Qoj3dwp6VpJGIABqwlF-qy0D_8ztaS6fmFRyoovtZlgRFKHaoblo3w&utm_source=isa&utm_medium=&utm_campaign (http://cir.org.br/2020/03/28/covid-19-conselho-indigena-de-roraima-arrecada-doacoes-para-ajudar-comunidades-a-enfrentar-pandemia/?fbclid=IwAR1Qoj3dwp6VpJGIABqwlF-qy0D_8ztaS6fmFRyoovtZlgRFKHaoblo3w&utm_source=isa&utm_medium=&utm_campaign)=

VAMOS AJUDAR OS PARENTES INDÍGENAS DO BAIXO TAPAJÓS- CITA-CONSELHO INDÍGENA TAPAJÓS ARAPIUNS – PARÁ. https://www.vakinha.com.br/vaquinha/vamos-ajudar-os-parentes-indigenas-do-baixo-tapajos?utm_source=isa&utm_medium=&utm_campaign (https://www.vakinha.com.br/vaquinha/vamos-ajudar-os-parentes-indigenas-do-baixo-tapajos?utm_source=isa&utm_medium=&utm_campaign)=

AJUDE OS POVOS DE ALTAMIRA – PARÁ <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/ajude-os-povos-de-altamira> (<https://www.vakinha.com.br/vaquinha/ajude-os-povos-de-altamira>)

APOIE OS POVOS DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU – MATO GROSSO <http://vaka.me/992933> (<http://vaka.me/992933>)

APOIE OS POVOS INDÍGENAS DO MATO GROSSO – MATO GROSSO. <http://vaka.me/1029494> (<http://vaka.me/1029494>)

**Há uma necessidade latente de mapearmos todas as iniciativas em curso no processo de mobilização dos povos indígenas contra a transmissão da covid-19 em seus territórios, sendo as informações apresentadas aqui uma pequena parte deste atual contexto. Agradeço a contribuição dos Professores Clayton Rodrigues e Inara Nascimento da Universidade Federal de Roraima.*

Sobre o autor

Pedro Rapozo é professor da Universidade do Estado do Amazonas, coordenador do Núcleo de Estudos Socioambientais da Amazônia (NESAM) e secretário-regional adjunto da SBPC no Estado do Amazonas

Copyright © 2020 Jornal da Ciência
Todos os direitos reservados

 